

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Instituto de Geociências
Licenciatura em Ciências da Natureza

Natália Chitolina Felipetto

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Porto Alegre

2022

Natália Chitolina Felipetto

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
AÇÕES PARA MINIMIZAR OS RISCOS DE CONTÁGIO DO CORONAVÍRUS NO
AMBIENTE ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do título de licenciada em Ciências
da Natureza do Instituto de Geociências da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
Orientadora: Prof^a. Dr^a. Nina Simone
Vilaverde Moura.

Porto Alegre

2022

FICHA CATALOGRÁFICA

Natália Chitolina Felipetto

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
AÇÕES PARA MINIMIZAR OS RISCOS DE CONTÁGIO DO CORONAVÍRUS NO
AMBIENTE ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do título de licenciada em Ciências
da Natureza do Instituto de Geociências da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
Orientadora: Prof^a. Dr^a. Nina Simone
Vilaverde Moura.

Aprovada em: Porto Alegre, 16 de fevereiro de 2022.

BANCA EXAMINADORA:

Prof^a. Dr^a. Nina Simone Vilaverde Moura
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Prof^a. Dr^a. Adriana Dorfman
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Prof^a. Dr^a. Mariângela Silveira Bairros
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Dedico esta monografia a minha mãe
Ivonete Teresinha Chitolina, que desde
sempre esteve presente, me incentivou e
não mediu esforços em minha educação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos professores e tutores da minha Instituição por me darem o auxílio necessário para que eu chegasse ao final desse ciclo, e a minha querida Orientadora Prof^a. Dr^a. Nina Simone Vilaverde Moura, pela dedicação.

“A sobrevivência de um organismo depende da
sobrevivência de um outro.”

Charles Darwin

RESUMO

O ambiente escolar caracteriza-se pela natureza do encontro das diferenças com a finalidade de buscar a compreensão dos fenômenos, acontecimentos e situações inseridos na cadeia da vida entre os seres. Este trabalho busca desenvolver um estudo sobre a atividade docente neste momento em que se vive uma Pandemia Mundial. É resultado de uma proposta de pesquisa em ambiente escolar realizada durante o período de desenvolvimento das disciplinas de Estágio, disciplinas que fazem parte do Currículo da Licenciatura em Ciências Naturais para os Anos Finais do Ensino Fundamental da Universidade Federal do Rio Grande. do Sul (UFRGS). Para tanto, e no modelo de aula híbrida, foram realizados ajustes e movimentos de acordo com as necessidades, considerando que o currículo é flexível e suscetível a esses movimentos. Esses ajustes ocorreram por meio da troca de saberes entre os sujeitos envolvidos, a partir de suas experiências. O objetivo principal deste trabalho foi proporcionar uma reflexão sobre a importância da adoção de medidas preventivas a fim de conter os avanços de contágio do Coronavírus no ambiente escolar. As aulas apresentadas durante o estágio sobre o tema supracitado foram disponibilizadas por meio de recursos de mídia digital e materiais impressos também foram oferecidos aos alunos presenciais, proporcionando discussões participativas. Além das aulas, foi aplicado um questionário com perguntas sobre a realidade do momento e as características dos alunos e da escola, possibilitando entender como a comunidade escolar vem convivendo com a Pandemia. Os resultados indicam que por meio da discussão sobre hábitos de higiene, uso de equipamentos de proteção individual e outros recursos para conter os riscos de contágio do Coronavírus, os alunos refletiram sobre a importância de tais medidas, não só neste momento de Pandemia, mas como prevenção de doenças medidas.

Palavras-chave: Pandemia. híbridas. experiências. reflexões. saúde.

ABSTRACT

The school environment is characterized by the nature of the encounter of differences for the purpose of seeking an understanding of the phenomena, events and situations embedded in the chain of life between beings. This work seeks to develop a study on teaching activity at this time when a Worldwide Pandemic is being experienced. It is the result of a research proposal in a school environment carried out during the period of development of Internship disciplines, disciplines that are part of the Curriculum of the Degree in Natural Sciences for the Final Years of Elementary School at the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS). For this purpose, and in the hybrid class model, adjustments and movements were carried out according to the needs, considering that the curriculum is flexible and susceptible to these movements. These adjustments occurred through the exchange of knowledge between the individuals involved, based on their experiences. The main objective of this work was to provide a reflection on the importance of adopting preventive measures in order to contain the advances of contagion of the Coronavirus in the school environment. The classes presented during the internship on the aforementioned theme were made available through digital media resources and printed materials were also offered to face-to-face students, providing participatory discussions. In addition to the classes, a questionnaire was applied with questions about the reality of the moment and the characteristics of the students and the school, making it possible to understand how the school community had been living with the Pandemic. The results indicate that through the discussion about hygiene habits, the use of personal protective equipment and other resources to contain the risks of contagion of Coronavirus, students reflected on the importance of such measures, not only at this time of Pandemic, but as disease prevention measures.

Keywords: Pandemic. hybrids. experiences. reflections. health.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Infográfico Covid-19 no Mundo.....	14
Figura 2 - Acompanhamento Vacinal do Rio Grande do Sul.....	19
Figura 3 - Vacinado por data de aplicação.....	20
Figura 4 - Casos e mortes por Covid no mundo.....	20
Figura 5 - Registro de caderno de aluno Covid-19.....	28
Figura 6 - Registro de caderno de aluno Infecções Sexualmente Transmissíveis.....	28
Gráfico 1 - Gênero dos estudantes.....	29
Gráfico 2 - Idade dos estudantes.....	30
Gráfico 3 - Ano que os estudantes se encontram.....	30
Gráfico 4 - Hábitos de higiene das mãos.....	31
Gráfico 5 - Hábitos de higiene do local de estudo ou trabalho antes de utilizá-lo.....	32
Gráfico 6 - Hábitos de higiene do local de estudo ou trabalho outras vezes durante o dia.....	32
Gráfico 7 - Utilização do álcool para higienização das mãos e do ambiente.....	33
Gráfico 8 - Hábitos de higienização das mãos e ambientes.....	34
Gráfico 9 - Utilização de máscara para minimizar os riscos de contágio do vírus.....	34
Gráfico 10 - Utilização de máscara para proteção se o seu uso não fosse obrigatório.....	35
Gráfico 11 - Utilização de máscara.....	36
Gráfico 12 - Conhecimento de informações de contágio do vírus.....	37
Gráfico 13 - Opinião de eficácia de vacinas na prevenção de doenças.....	37
Gráfico 14 - Opinião quanto ao distanciamento social na prevenção do contágio do vírus.....	38
Gráfico 15 - Opinião de contágio de pessoas com comorbidades.....	38
Gráfico 16 - Opinião sobre procura por atendimento médico ao notar algum sintoma relacionado à doença.....	39
Gráfico 17 - Opinião referente aos riscos de contágio quanto a faixa etária de 60 anos.....	40

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
1.1 Tema da pesquisa.....	11
1.2 Objetivos e Justificativas.....	15
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	17
2.1 Do Ministério da Saúde e Secretaria da Saúde do Estado do RS.....	18
2.2 Da Base Nacional Comum Curricular e Parâmetros Curriculares Nacionais.....	21
2.3 Das práticas curriculares no ambiente escolar.....	22
3 METODOLOGIA E OPERACIONALIZAÇÃO.....	23
3.1 Levantamento bibliográfico	25
3.2 Elaboração das aulas	25
3.3 Elaboração e aplicação do questionário.....	26
4 RESULTADOS	27
4.1 Avaliação das aulas realizadas.....	27
4.2 Resultados do questionário.....	28
4.2.1 Os alunos (idade, ano e gênero).....	28
4.2.2 Hábitos de higiene.....	31
4.2.3 Comportamento e utilização de equipamentos preventivos.....	34
4.2.4 Adequação às orientações sanitárias.....	36
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS.....	43
APÊNDICE A – AULA REFERENTE AO CORONAVÍRUS APRESENTADA DURANTE O ESTÁGIO.....	45
APÊNDICE B – AULA REFERENTE AO CORONAVÍRUS APRESENTADA DURANTE O ESTÁGIO.....	45

APÊNDICE C – AULA REFERENTE AO CORONAVÍRUS APRESENTADA DURANTE O ESTÁGIO.....	46
APÊNDICE D – AULA REFERENTE AO CORONAVÍRUS APRESENTADA DURANTE O ESTÁGIO.....	46
APÊNDICE E – AULA REFERENTE AO CORONAVÍRUS APRESENTADA DURANTE O ESTÁGIO.....	47
ANEXO A - APOSTILA DISPONIBILIZADA PELA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA MARIA LYGIA ANDRADE HAACK.....	48
ANEXO B - QUESTÕES REALIZADAS ATRAVÉS DO QUESTIONÁRIO.....	49

1 INTRODUÇÃO

1.1 Tema da pesquisa

A partir da experiência como Estagiária de Farmácia na Secretaria Municipal de Saúde em Esteio/RS, durante dois anos, algumas vivências contribuíram para que, nesse momento de Pandemia, houvesse motivos de busca para esta proposta para aplicar em sala de aula, AÇÕES PARA MINIMIZAR OS RISCOS DE CONTÁGIO DO CORONAVÍRUS NO AMBIENTE ESCOLAR, uma vez que durante este período em que o momento de Pandemia Mundial do Coronavírus acontece, foi bastante oportuno vivenciar às diversas situações em momentos de atendimentos aos pacientes. Com olhares atentos, percebeu-se que havia uma grande falta de conhecimento da população referente aos cuidados preventivos que poderiam ser tomados a fim de conter o avanço do contágio do Coronavírus. Muitos pacientes sem acesso à informação ou com informações incorretas.

Desta forma, foi buscado através dos objetivos de propor reflexão aos estudantes, instigar a busca pelos conhecimentos entorno das doenças e suas consequências e trazer hábitos que possam minimizar possíveis riscos de contágio através de práticas em sala de aula, por meio de atividades dentro do Currículo de Ciências da disciplina de Estágio de Docência 4 do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza. Após estas reflexões, notou-se a partir do Gráfico 8 que 95,8% dos estudantes que responderam ao questionário, disseram que a higienização das mãos e ambientes diminui os riscos de contágio da doença. Assim como, no Gráfico 9, 95,8% disseram possuir o hábito de utilizar máscara para minimizar os riscos de contágio do vírus.

Denominado SARS-CoV-2, o Coronavírus é causador da doença COVID-19, foi detectado em 31 de dezembro de 2019 em Wuhan, na China. A Organização Mundial da Saúde (OMS) confirmou a circulação logo em seguida. Na sequência, foi notificada no território japonês. Na metade do mês de janeiro de 2020 vários países incluindo os Estados Unidos, Canadá e Austrália já confirmavam casos. No Brasil, já havia casos de investigação sem registros confirmados. No final do mês de janeiro, a OMS declarou a Epidemia uma emergência internacional, onde, diversos países já haviam confirmado muitos casos. (LANA, et. al., 2020).

O vírus é transmitido por gotículas originárias de nariz e boca de pacientes infectados ou por contato com superfícies contaminadas. Os sintomas da infecção podem evoluir a partir de tosse, febre, congestão nasal à pneumonia grave. Alguns indivíduos podem ser assintomáticos, porém podem contribuir com a propagação do vírus, em especial os que possuem comorbidades e aos pacientes idosos. (NETTO, 2020).

Segundo informações do Instituto Butantan, quatro vacinas contra a doença foram autorizadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária ANVISA. No Brasil, o Instituto Butantan produziu a vacina CoronaVac em parceria com a biofarmacêutica chinesa Sinovac. As outras são Astrazeneca, Janssen e Pfizer.

Obviamente há de se levar em consideração este momento delicado em que vivenciamos uma Pandemia de ordem Mundial. Aqui neste trabalho é trazida a proposta com fins de reflexão entorno da Educação nos moldes que se encontra agora, na maioria das Instituições, de modelo híbrido.

O momento é de incerteza, e muito embora seja assim, este trabalho aplica-se em diferentes momentos, uma vez que a experiência de uma Pandemia precisa ser tratada com relevância, principalmente para o ambiente escolar em que os conhecimentos e a pesquisa precisam estar em foco diante dos estudantes que buscam a escola com objetivos de construção de conhecimentos e ampliação de entendimento sobre os acontecimentos reais.

Saindo da rotina em que se fazia de modo geral presencial, todos os âmbitos da sociedade tiveram que se adaptarem às novas regras em que incluíram distanciamento social, uso de equipamentos de proteção individual, álcool, higiene pessoal e do ambiente. Enfim, uma nova rotina que precisou ser adotada enquanto medida preventiva até o desenvolvimento de uma vacina que pudesse conter ou minimizar os riscos de contágio do Coronavírus.

“Coronavírus são RNA vírus causadores de infecções respiratórias em uma variedade de animais, incluindo aves e mamíferos”. (LANA, et.al., 2020).

É preciso descrever o contexto sociocultural que envolve todos os âmbitos sociais e estrutura que abrange a saúde, a educação, a organização política de um país. Relevante a esta contextualização salienta-se a aceitação e ou a não aceitação

da orientação da Organização Mundial da Saúde (OMS), em que na ordem de prevenção, seguissem protocolos de cuidados, inclusive, pois mesmo enquanto realizadas as tentativas de imunizações, se faz necessário manter as práticas de cuidados. Eis um dos pontos importantes que envolve a Educação e todo o conjunto que ela representa para a formação de opinião crítica na construção da sociedade consciente nas causas de desenvolvimento humano.

Em momento tão delicado se fez necessário a interferência da OMS “Organização Mundial da Saúde” recomendasse que pacientes com Covid-19, tanto em casos confirmados e ou suspeitos tivessem acesso a cuidados de acompanhamento e que adotassem medidas de prevenção quanto à higiene lavando as mãos com frequência e ou utilizando álcool, uso de máscaras, distanciamento social, higienização dos objetos e ambientes, descarte adequado de materiais contaminados (máscaras).

A compreensão destas condições, segundo a OMS, é de suma importância a fim de que, em tentativas, pudesse ser contido o aumento de casos. Estas medidas foram adotadas mundialmente, e segundo cada realidade mundial, tais medidas foram sofrendo mudanças quanto à flexibilização de acordo com os avanços positivos apresentados. No Brasil, fatos noticiados trouxeram algumas resistências e contradições por parte do governo do País. Isto, se fez agravante, não contribuindo para a saúde da população. Segundo dados estatísticos, o Brasil se encontra entre os países que mais possuem casos e mortes por Covid-19 até 07 de dezembro de 2021 (Figura 1).

Figura 1 - Infográfico Covid-19 no Mundo.

país	casos	casos diários*	mortes ▾	mortes diárias*	população	data
Estados Unidos	49 387 208	118 747	791 514	1 565	332 915 074	07/Dez
Brasil	22 157 726	9 038	616 018	191	213 993 441	07/Dez
Índia	34 656 822	8 578	473 952	672	1 393 409 033	07/Dez
México	3 902 015	2 493	295 313	195	130 262 220	07/Dez
Rússia	9 692 411	31 967	278 131	1 176	145 912 022	07/Dez
Peru	2 246 633	1 469	201 450	39	33 359 415	07/Dez
Reino Unido	10 620 535	47 827	146 281	124	68 207 114	07/Dez
Indonésia	4 258 076	238	143 893	9	276 361 788	07/Dez
Itália	5 134 318	15 110	134 386	80	60 367 471	07/Dez
Irã	6 141 335	3 413	130 356	75	85 028 760	07/Dez

Fonte: <https://especiais.gazetadopovo.com.br/coronavirus/numeros/> acessado em 10 de janeiro de 2022.

Em início de ano letivo de 2020, gradualmente, os espaços escolares foram recebendo estudantes presencialmente. Assim como os demais âmbitos das atividades entre comércio, empresas. Enfim, tais flexibilizações precisaram de decisões em que as diretrizes da OMS fossem respeitadas e seguidas levando em consideração, a opção do modelo híbrido de educação. Neste momento entende-se que o Currículo esteja sempre em movimento, porém, de modo peculiar, agora com exigências maiores que viessem a suprir o papel da educação em diferentes ambientes, cujo propósito do ensino e aprendizagem permanecessem com os objetivos primeiros, e além de adaptar-se ao novo modelo onde a sociedade fosse inserida sem prejuízo à saúde e mantendo as características do sistema escolar.

Naturalmente, a EMEB Maria Lygia Andrade Haack, localizado no município de Esteio no RS, inseriu-se neste contexto, adotando medidas preventivas ao Covid-19 quanto ao distanciamento entre as pessoas nos espaços da escola, distribuição de álcool nestes espaços, uso de máscaras, aferição de temperatura.

O papel da educação precisa ser refletido e, posto como primeira ação para todo e qualquer estado de desenvolvimento humano através de práticas que venham a favorecer os indivíduos, levando ao bem-estar comum em harmonia com os ambientes. É sabido que onde há interferências nesta ordem, ocorrem os desastres naturais e ambientais, causando processos como estes, em que se encontra: à exposição a um vírus ainda sem controle; o Coronavírus.

1.2 Objetivos e Justificativas

Esse trabalho tem como objetivo geral:

- Proporcionar a reflexão sobre a importância em adotar medidas preventivas a fim de conter os avanços de contágio do Coronavírus no ambiente escolar.

Para atingir o objetivo geral é necessário desenvolver os seguintes objetivos específicos:

- Debater sobre a importância de medidas preventivas no combate ao contágio do Coronavírus.

- Alertar e incentivar aos cuidados com higienização de modo a manter o ambiente saudável.

- Instigar à disseminação de informações de modo a ampliar o conhecimento entorno de medidas preventivas e, com isso, evitar o contágio de doenças infectocontagiosas.

- Adotar medidas de prevenção como higienização, informação, descarte de materiais infectados de modo a buscar minimizar os riscos à população.

Com o propósito de ampliar os conhecimentos entorno do ambiente escolar, incluindo a estrutura do conjunto que compõe a Educação, tendo em vista o Currículo como movimento cuja as práticas têm a pretensão de, através do processo de experiências, compor junto as aulas a formação profissional da área de Ciências da Natureza.

No decorrer das práticas foi procurado trazer elementos que pudessem contribuir para o Currículo Escolar. Também foi buscado trazer, no contexto da estrutura da educação, o envolvimento entre professores e alunos. Estes, que pudessem levar à mobilização da população a reflexões e que viessem a estruturar, dentro da realidade pandêmica, a importância das práticas para minimizar os riscos de contágio de doenças por meio de contato físico com pessoas infectadas.

Para tanto, o desenvolvimento deste trabalho se deu dentro dos espaços da EMEB Maria Lygia Andrade Haack, em que justifica-se a aplicabilidade das atividades procurando atingir aos objetivos propostos com intuito de ampliar entre a comunidade escolar, a reflexão da importância de AÇÕES PARA MINIMIZAR OS RISCOS DE CONTÁGIO DO CORONAVÍRUS NO AMBIENTE ESCOLAR, pois, o Gráfico 4 mostra que a grande maioria dos estudantes que responderam ao questionário possuem o hábito de higienizar as mãos, e no Gráfico 5, 50,0% dos alunos disseram não higienizar seu local de estudo ou trabalho antes de utilizá-lo.

Este trabalho tem como tema, prevenção às doenças infectocontagiosas, a partir do atual momento de Pandemia em que o vírus Covid-19 vem atingindo a população mundial. Uma vez que a escola é espaço de interação entre a comunidade junto aos estudantes e a equipe que compõem, se faz necessário e relevante que as aulas estejam dentro da proposta e que se faça presente em todas as áreas, nos espaços coletivos entre as atividades, inclusive nos ambientes recreativos, refeitório e banheiro.

Os questionários aplicados através de recursos como *Google Forms*, buscaram identificar as atividades de pesquisa cujas informações e dados pudessem

vir a compor tabelas e gráficos com informações que remetessem ao conhecimento do comportamento das pessoas quanto aos hábitos de cuidados com a higiene pessoal e do ambiente. Também foram levantadas discussões entorno da realidade dos estudantes em seus ambientes domésticos. Recursos estes que tornaram viável o desenvolvimento do trabalho, uma vez que, no momento, o Ensino se fez de modo híbrido, houve a possibilidade de aplicabilidade do projeto.

As aulas foram dispostas de modo virtual, o que não veio eximir as orientações para que se mantivessem os cuidados e prevenções para com a higiene. No entanto, há de se levar em consideração os grupos que efetuaram revezamento de modo presencial e que experienciaram este momento atípico com modelo de ensino totalmente fora da rotina em que vinha acontecendo.

Obviamente, a Instituição dispôs de materiais necessários e primordiais como álcool, máscaras, espaços delimitados que permitiram o distanciamento social, atendimentos de orientações enfim, mesmo assim, se fez necessário que a comunidade estivesse ciente e que tivesse conhecimento das ações a serem desenvolvidas a fim de que se alcançasse aos objetivos propostos onde se garantisse a saúde dos que transitassem nos locais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Devido a atual situação de Pandemia de ordem Mundial, e, considerando a realidade da sociedade brasileira em que se mostra um retrato de inúmeros casos, justifica-se a escolha do tema com relevância à necessidade de conter os avanços de contágio do Coronavírus e buscar a conscientização da população quanto à necessidade de medidas preventivas no ambiente escolar, uma vez que, por hipótese, houvesse um retorno presencial. Conforme Mott:

“Tive de vencer a mim mesmo, ao medo inato das serpentes. Era preciso colher o veneno em estado de pureza, em ordem a poder avaliar-lhe a qualidade.”
(MOTT, 2012, p. 95).

Diante das incertezas instaladas no Planeta, as práticas de políticas adotadas, a instabilidade trouxe questões de âmbitos sociais de urgência, como a própria saúde, sustentabilidade, educação, questões ambientais entre realidades que interferem, inclusive, no ambiente escolar, pois este retrata a importância que cada nação dá à educação. E detendo-se aqui ao ambiente escolar, é fundamental que se conheça a realidade local a fim de que se criem alternativas que levem à segurança, principalmente neste ambiente, de vulnerabilidade, visto que a imunização ainda não tenha alcançado a população em sua totalidade. Além que, estudos sobre o tema estão recém sendo desenvolvidos, os conhecimentos entorno da doença Covid-19 estão sendo pesquisados, ao mesmo tempo em que há ocorrências de variantes que ainda não se têm conhecimento da sua complexidade. De acordo com Lopes:

Em qualquer batalha, é fundamental conhecer o inimigo, e a teoria da evolução está entre as chaves mais importantes para compreender tanto o novo coronavírus quanto antigas e futuras ameaças infecciosas à saúde dos seres humanos. (LOPES, 2020).

É de primordial importância o conhecimento de causas em quaisquer situações. Neste contexto, a valorização das pesquisas há de ser inserida no Currículo Escolar de modo a objetivar a educação como um conjunto das necessidades da sociedade na busca da resolução de problemas que venham a contribuir com o crescimento da sociedade em todos os âmbitos de suas

necessidades, buscando a qualidade de vida, as opiniões críticas entorno das políticas públicas que favoreçam a todas as classes sociais. Muito embora estejamos, neste momento, empenhados em buscar possíveis soluções para os problemas da humanidade, ainda assim, com críticas à falta de incentivo a pesquisadores, [...] *“Somos reféns não das bactérias, mas sim das pesquisas das indústrias farmacêuticas.”* (UJVARI, 2011, p.126. PDF).

2.1 Do Ministério da Saúde e Secretaria da Saúde do Estado do RS

De acordo com o Ministério da Saúde, enquanto há estudos referentes ao desenvolvimento de vacinas e que estas venham a ser aplicadas na população mundial implementaram-se medidas de prevenção e controle para tentar conter e minimizar a circulação e a disseminação do vírus. Neste sentido recomenda-se:

- Higiene frequente das mãos com água e sabão ou preparação alcoólica.
- Evitar tocar olhos, nariz e boca, sem higienização adequada das mãos.
- Evitar contato próximo com pessoas doentes.
- Cobrir boca e nariz ao tossir ou espirrar, com cotovelo flexionado ou utilizando-se de um lenço descartável.
- Ficar em casa e evitar contato com pessoas quando estiver doente.
- Limpar e desinfetar objetos e superfícies tocados com frequência.
- Utilizar equipamentos de proteção individual como máscaras, luvas, óculos, aventais entre outros.

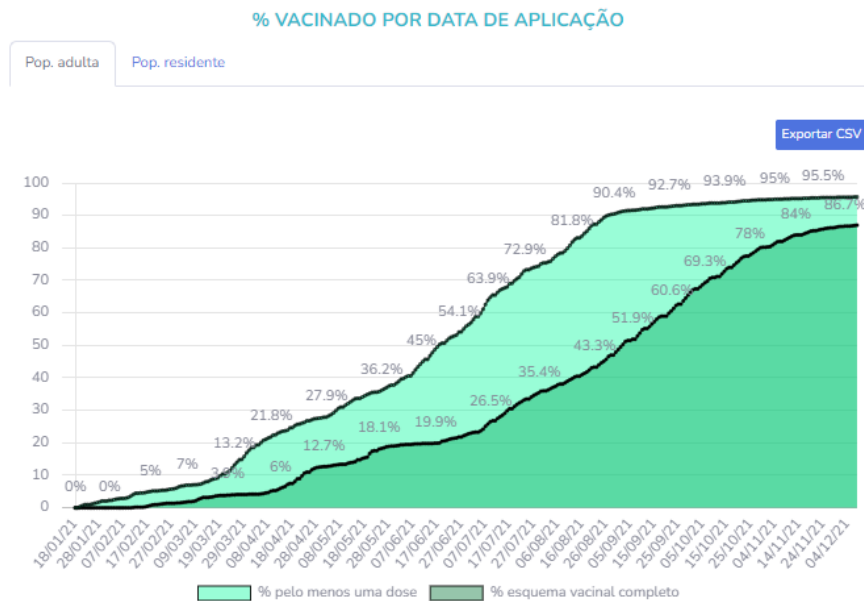
No Estado do Rio Grande do Sul, segundo dados da Secretaria da Saúde, até 08 de dezembro de 2021, 95,7 % da população fez pelo menos uma dose e 87% teve o esquema vacinal completo (Figuras 2 e 3).

Figura 2 – Acompanhamento Vacinal no Rio Grande do Sul.



Fonte: <https://vacina.saude.rs.gov.br/> acessado em 10 de janeiro de 2022.

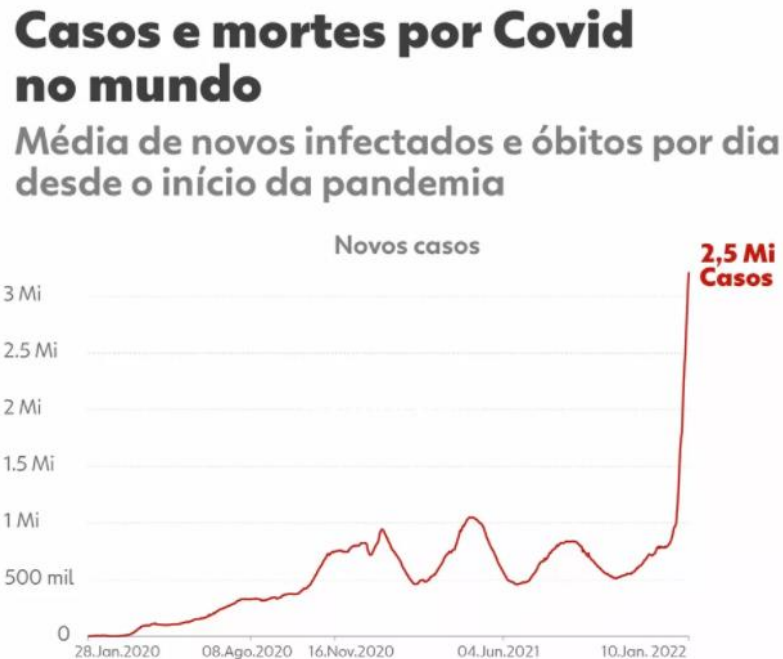
Figura 3 – Vacinado por data de aplicação.



Fonte: <https://vacina.saude.rs.gov.br/> acessado em 10 de janeiro de 2022.

Muito embora as políticas governamentais dos países mundiais estejam envolvidas no combate da doença, existe o risco e a imprevisibilidade diante da evolução do vírus, podendo causar variações da mesma (Figura 4).

Figura 4 – Casos e mortes por Covid no mundo.



Fonte: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2022/01/11/mundo-registra-mais-de-3-milhoes-de-casos-de-covid-em-1-dia-e-bate-novo-recorde.ghtml> acessado em 11 de janeiro de 2022.

O gráfico da Figura 4 retrata a evolução do Covid-19 desde o início, até a atualidade em que observa-se a oscilações dos casos atribuídos em função das medidas adotadas de prevenção e de vacinação à população mundial.

Diante do quadro atual, a exemplo da variante Ômicron, vêm tomando proporções de forma a se tornar bastante agressiva no sentido da Ciência diagnosticá-la como fator de transmissão maior que outras variantes do Covid-19. (INSTITUTO BUTANTAN, 2021).

É importante salientar a necessidade das medidas preventivas, dos cuidados para que não haja transmissões aumentando os casos e que as políticas governamentais estejam embasadas sob os aspectos científicos.

2.2 Da Base Nacional Comum Curricular e Parâmetros Curriculares Nacionais

Os PCNs são documentos diretrizes, separados por disciplinas, criados em 1997, como referenciais para uma proposta curricular. Segundo os PCNs:

Em Ciências Naturais, o desenvolvimento de posturas e valores envolve muitos aspectos da vida social, da cultura do sistema

produtivo e das relações entre o ser humano e a natureza. A valorização da vida em sua diversidade, a responsabilidade em relação à saúde e ao ambiente, bem como a consideração de variáveis que envolvem um fato, o respeito às provas obtidas por investigação e à diversidade de opiniões ou a interação nos grupos de trabalho são elementos que contribuem para o aprendizado de atitudes, para saber se posicionar crítica e construtivamente diante de diferentes questões. Incentivo às atitudes de curiosidade, de persistência na busca e compreensão das informações, de preservação do ambiente e sua apreciação estética, de apreço e respeito à individualidade e à coletividade tem lugar no processo de ensino e aprendizagem. (PCNs, 1998, p. 30. PDF).

Já a proposta da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), foi entregue pelo Ministério da Educação (MEC) em 6 de abril de 2017. Esta veio de forma obrigatória em todos os Currículos e todas as redes do País a fim de determinar os conhecimentos essenciais aos alunos da Educação Básica.

Na BNCC as competências orientam a elaboração dos Currículos. De acordo com o documento, “**competência** é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), **habilidades** (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.”

Esta estrutura, compreende que as aprendizagens essenciais devem estar asseguradas entre os componentes curriculares. Em Ciências, por exemplo, o componente curricular, foi organizado em três unidades temáticas que se repetem ao longo de todo o Ensino Fundamental.

Neste intuito, este trabalho em questão foi aplicado dentro da Instituição Escolar, enquanto desenvolvimento das atividades de Estágio no decorrer da Disciplina de Estágio de Docência 4 que faz parte do Currículo do Curso, de 23 de agosto a 20 de dezembro de 2021.

Após o reconhecimento local da Instituição, as atividades foram desenvolvidas, dentro das Competências e Habilidades voltadas para o 8º ano do Ensino Fundamental. Neste contexto, foram abordados os conteúdos de modo a fazer relevância os aspectos de higiene física e locais, os hábitos junto ao comportamento social para com as atividades humanas no cotidiano dos ambientes, o próprio formato das aulas de modo híbrido, os trabalhos desenvolvidos em ambientes virtuais, a comunicação interativa em era tecnológica que permite o trabalho e estudo de maneira diferenciada e atingindo à população de modo geral

em que possam estar interligados, muito embora em distanciamento social, porém próximos em termos de comunicação.

2.3 Das práticas curriculares no ambiente escolar

Por meio das práticas de Estágio foi possível vivenciar momentos que permitiram o crescimento na busca de compreender as dinâmicas desenvolvidas no ambiente escolar como profissional da educação.

Enquanto os planos de aulas foram elaborados, junto à Instituição, foram tomados conhecimentos do cotidiano escolar e os acontecimentos do que envolve o Currículo. A área de Ciências da Natureza foi explorada através dos conteúdos abordados de forma que a realidade local pudesse ser observada nos diversos aspectos, interdisciplinarizando com atividades desenvolvidas onde os estudantes mostraram interesse em conhecer os fatos, buscando pesquisas e trazendo elementos importantes para que as aulas pudessem ser proveitosas.

Como referencial, foi utilizado material impresso disponibilizado pela escola, com os conteúdos resumidos, a fim de que pudessem ser trabalhados com os alunos de modo híbrido. Este material, teria o propósito de auxiliar aos alunos que se encontravam à distância, de modo que estes pudessem acompanhar os conteúdos trabalhados em sala de aula, quando estas aulas não pudessem ser transmitidas de modo virtual (Anexo A).

Desta forma, os conteúdos destinados às turmas, para a área de Ciências da Natureza, foram trabalhados, junto ao material de apoio impresso, selecionado pela escola, também foi disponibilizado o livro didático. Portanto, a partir destes materiais, os planos de aulas foram construídos, agregando os objetivos para este trabalho onde a proposta trazia AÇÕES PARA MINIMIZAR OS RISCOS DE CONTÁGIO DO CORONAVÍRUS NO AMBIENTE ESCOLAR.

Importante trazer à realidade do Currículo Escolar as diferentes experiências dos alunos. Uma vez que, fosse possível fazer a associação destas experiências aos aspectos de envolvimento social dentro dos diferentes contextos familiares, porém voltados para o mesmo objetivo, visando o bem estar da comunidade como práticas de convivência em uma sociedade saudável em todas as suas características.

3 METODOLOGIA E OPERACIONALIZAÇÃO

O estudo foi feito dentro de Instituição Escolar EMEB Maria Lygia Andrade Haack, com público-alvo de estudantes de 8º ano em que se dá em forma de debates, trabalhos descritivos de pesquisa e interpretação entorno de dados qualitativos e quantitativos de modo a se conhecer a realidade local, colhendo dados para registros com propósito de atingir aos objetivos propostos. A abordagem foi realizada de maneira em que se fizesse ao conhecimento de toda a escola, e não se limitasse somente ao 8º ano. O qual se deu em atividades de pesquisa com questionamentos envolvendo a escola e a comunidade escolar local.

Tendo em vista a experiência vivenciada durante o Estágio de Docência 3, e aplicação de atividades junto à Instituição Maria Sirley Vargas Ferraz, local do Estágio, em cujas atividades foram desenvolvidas com supervisão do Professor titular, proporcionaram oportunidades de interagir junto ao ambiente escolar em especial, neste momento, particularidades contribuindo significativamente para a particular formação profissional.

Assim, como foram desenvolvidas as atividades junto aos planejamentos elaborados neste Estágio, foram ampliadas as atividades para questionamentos por meio de entrevistas a familiares e conhecidos, a equipe escolar que envolveu professores, equipe diretiva, funcionários e levando para o ambiente, buscando o caráter interdisciplinar, o foco das AÇÕES PARA MINIMIZAR OS RISCOS DE CONTÁGIO DO CORONAVÍRUS NO AMBIENTE ESCOLAR.

As atividades curriculares do cotidiano escolar foram voltadas à temática Coronavírus, métodos de imunização, pesquisas entorno do histórico das pandemias no mundo e neste sentido, durante as aulas, considerando o momento, seja presencial e ou híbrido, mas sempre atentando às necessidades dos cuidados para com a integridade da saúde, enfatizando a importância da pesquisa para o desenvolvimento de vacinas e as práticas que possam contribuir para minimizar os riscos de contágio.

Elementar em que em dadas as circunstâncias, o tempo ainda que insuficiente para que fosse possível explorar com mais profundidade, embora assim, pode-se cumprir os objetivos de trazer ao conhecimento coletivo a importância de AÇÕES PARA MINIMIZAR OS RISCOS DE CONTÁGIO DO CORONAVÍRUS NO AMBIENTE ESCOLAR.

O propósito foi de tornar as práticas não somente para este momento de Pandemia, mas também, e no entanto, que se evidenciasse a primordial necessidade da valorização da Ciência em que se buscasse o incentivo à crítica sobre estudos e pesquisas entorno de desenvolvimento de tecnologias e estudos sobre o desenvolvimento de vacinas e que tais movimentos viessem a sensibilizar a população da importância da preservação dos ecossistemas a fim da valorização da vida e continuidade dela no Planeta. Os dados do Gráfico 17, mostram que 95,8% possuem o conhecimento de que a doença não atinge somente pessoas com idade acima de 60 anos. Isto revela, indiretamente, uma preocupação com a saúde do Planeta, uma vez que os jovens que também são alvo de contaminação.

3.1 Levantamento bibliográfico

Para que fosse realizado o questionário, se fez necessário o conhecimento entorno do Coronavírus. Partindo deste princípio, foi necessário buscar informações do cotidiano, entre telejornais, artigos científicos, muito embora as produções acadêmicas, muitas estejam em construção, porém, quanto ao desenvolvimento de vacinas, foram buscados registros através de sites como Instituto Butantan a fim de que pudessem ser obtidos dados que argumentassem para a elaboração do questionário. Importante também foi-se fazer o monitoramento de dados atualizados a partir de sites que continham informações dos números dos casos de doenças e ou mortes, vacinas e doses aplicadas.

Enfim, se fez necessário buscar diferentes fontes de informações a fim de que pudesse ser associado à realidade do ambiente escolar, cujo questionário foi aplicado com o intuito de coletar informações que viessem a se tornar relevantes diante do objetivo de proporcionar a reflexão sobre a importância em adotar medidas preventivas a fim de conter os avanços de contágio do Coronavírus no ambiente escolar.

3.2 Elaboração das aulas

As sete aulas referentes às horas de Estágio se deram sob os aspectos relevantes que envolveram a realidade da comunidade escolar, junto aos alunos e seus familiares. Os hábitos do cotidiano de cada indivíduo foram levados em

consideração, uma vez que, haveria de ser a realidade deles, os alunos, argumentos para que se pudesse trabalhar as aulas dentro dos objetivos em que foram buscados, onde com prioridade, foram levantadas a importância da reflexão das medidas preventivas para conter avanços do Coronavírus no ambiente escolar.

E no entanto, a fim de que os objetivos pudessem ser alcançados, as aulas foram elaboradas, junto aos planejamentos acompanhados pela Professor titular, considerando os conteúdos para Ciências dentro do Currículo para o oitavo ano e o Plano Político Pedagógico da Instituição.

Obviamente, a realidade sempre presente na comunidade escolar, e sabendo da flexibilidade de um Currículo como se faz, as aulas foram elaboradas de modo que contemplasse as diferentes formas de aulas que se deram no momento, fossem estas *online* e ou presenciais ou ainda de modo híbrido. E, de maneira que estas pudessem ser alcançadas por todos os alunos e ainda que possibilitassem o entendimento dos conteúdos dentro deste momento em que a Pandemia ainda estivesse instalada. Os questionamentos encontram-se no (Anexo B).

3.3 Elaboração e aplicação do questionário

Os questionamentos, instrumento este para que pudesse ser obtido material suficiente, em cujo momento fosse possível a obtenção de algumas respostas, foram selecionadas questões de acordo com a realidade do momento e as características dos alunos, da Instituição Escola e da própria comunidade escolar.

Este instrumento em forma de questionário possibilitou compreender de forma geral, como a comunidade escolar vinha convivendo com a Pandemia.

Permitiu que, a partir dos hábitos de higiene, do uso de equipamentos de proteção individual enfim, dos recursos na tentativa de conter os riscos de contágio de Coronavírus, pudessem levar os alunos à reflexão e estender aos familiares, a importância de tais medidas, não somente neste momento de Pandemia, mas como medidas de prevenção de doenças.

Os questionamentos foram devolvidos aos alunos no formato de aulas onde gráficos e atividades expositivas tiveram momentos de releitura e onde puderam ser refletidos de maneira em que os alunos expuseram suas colocações individuais, trocando ideias, analisando os resultados e de maneira positiva houve um grande interesse na participação.

A partir de informações decorrentes dos acontecimentos diários como, noticiários, dados estatísticos, informações via redes de internet e afins, inclusive em relatos da própria comunidade em que a autora desse trabalho reside, o tema Pandemia sempre se fez bastante saliente. Neste intuito foi buscado ampliar os estudos compreendendo as proporções da Pandemia de Coronavírus dentro da comunidade escolar.

Os registros foram feitos dentro de *softwares Excel*, planilhas e formulários do *Google*, entre registros manuscritos e impressos sob forma de questionário e respostas aos mesmos (Anexo B).

4 RESULTADOS

4.1 Avaliação das aulas realizadas

Fazendo uma análise do Estágio sobre o olhar construtivo, experiências positivas se somaram de modo a fazer com que o crescimento pessoal e profissional fosse agregando novos elementos para contribuir com a educação.

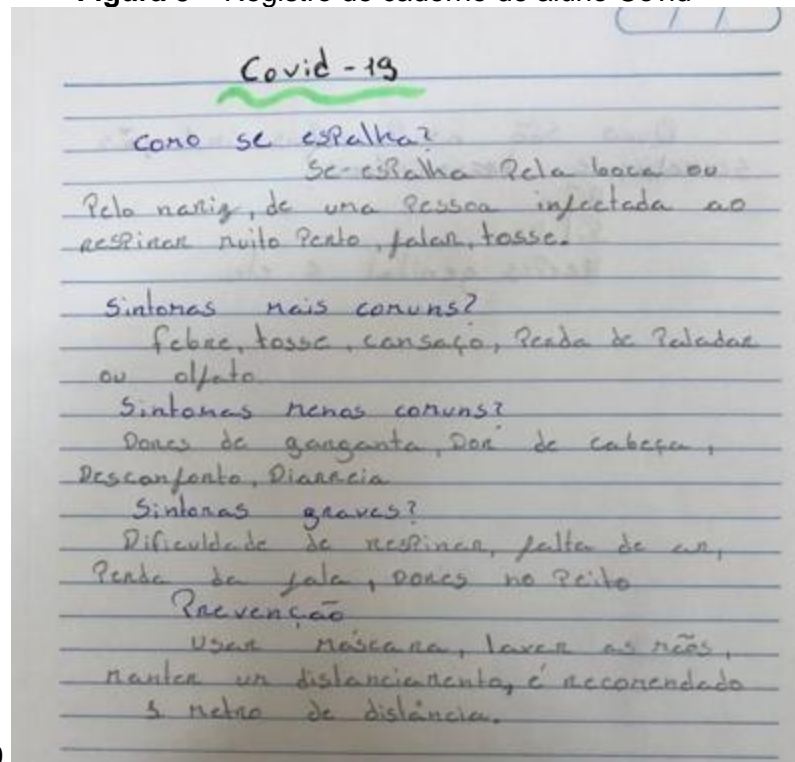
Neste intuito percebeu-se que as características que envolveram o cotidiano escolar se movimentaram a partir da realidade, cujas diferentes leituras, partem dos indivíduos por meio de suas próprias experiências.

A realização do Estágio em Ciências da Natureza proporcionou compreender os conhecimentos da área, muito além dos estudos didáticos. Propiciou a interação com a própria Ciência no contexto atual.

Em cada aula, foi buscado a interdisciplinaridade, em especial, quando no tema “Pandemia” houve a oportunidade de interagir junto aos alunos e a escola, trazendo reflexões cotidianas sobre a realidade de cada elemento junto aos alunos no desenvolvimento das aulas. Muito além da prática na aplicação dos conteúdos, existe uma relação entre indivíduos, cujas percepções estão ligadas às características pessoais onde cada aluno interpreta e percebe o mundo de maneira particular, porém, com o mesmo objetivo: o de buscar o conhecimento a fim de construí-los, entendendo a realidade do cotidiano e as consequências das atividades desenvolvidas por cada um ou uma mantendo o equilíbrio natural.

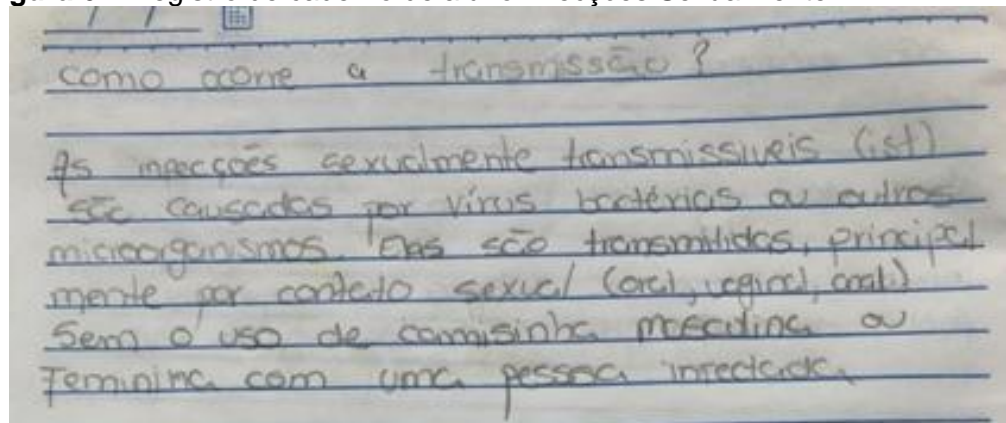
A imagem da Figura 5 representa um dos registros de caderno de aluno utilizado para apresentação referente ao Coronavírus. Já a imagem da Figura 6 representa um dos registros de caderno de aluno utilizado para a apresentação referente às Infecções Sexualmente Transmissíveis.

Figura 5 – Registro de caderno de aluno Covid-



19.

Figura 6 – Registro de caderno de aluno Infecções Sexualmente



Transmissíveis.

4.2 Resultados do questionário

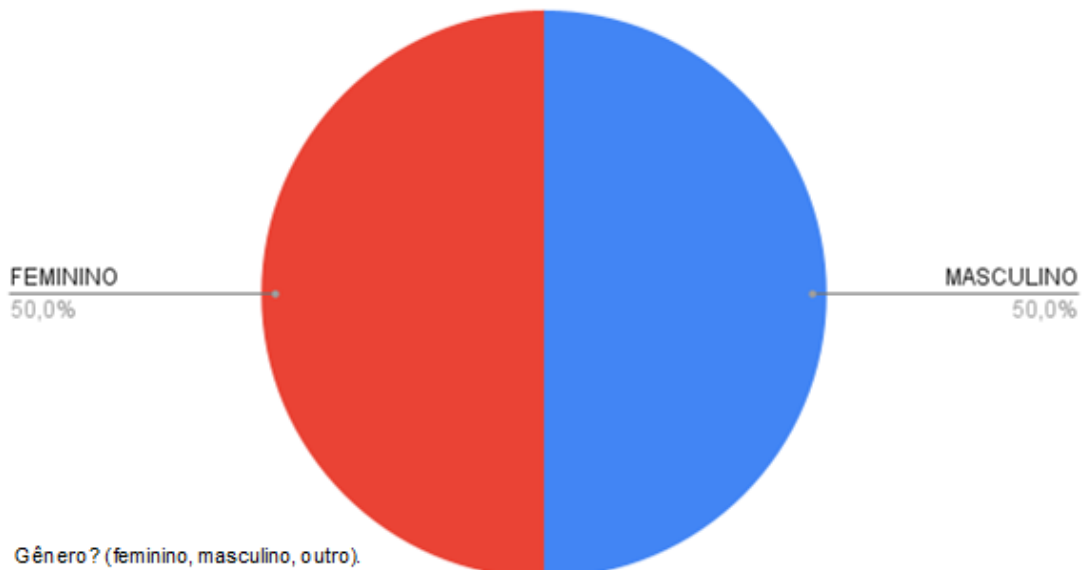
4.2.1 Os alunos (idade, ano e gênero)

Os gráficos de número 1 ao 17 referem-se aos resultados obtidos por meio do questionário proposto aos alunos das turmas 8º ano A e 8º ano B em aulas durante o Estágio. Muito embora, há 26 alunos na turma 8º ano A e 25 alunos no 8º

ano B o questionário foi aplicado entre as os alunos presentes das turmas de 8° ano, onde no total de 24 alunos em que nas duas turmas, 15 são da turma 8° ano B e 9 do 8° ano A.

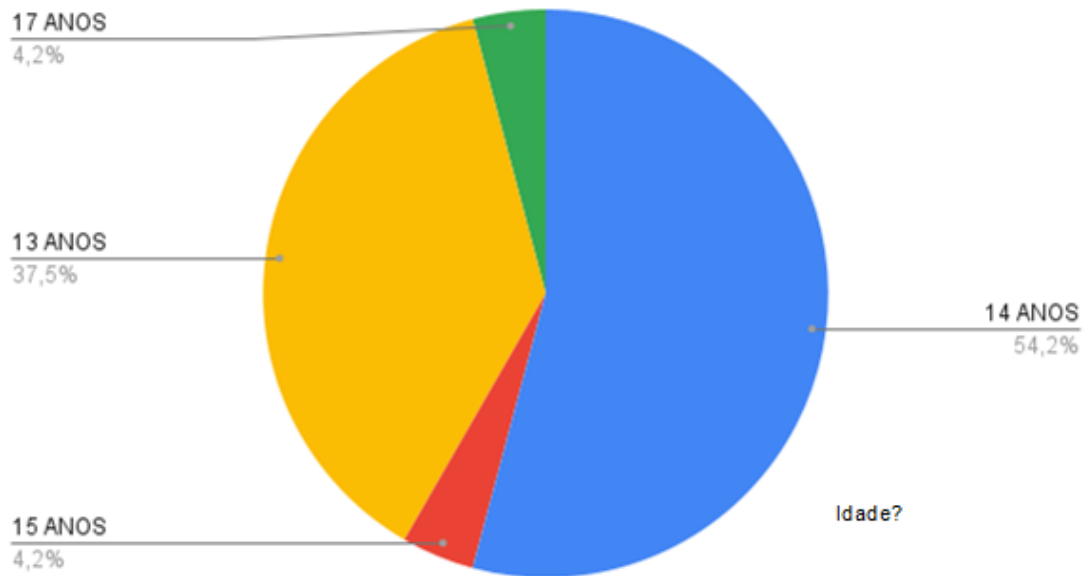
O Gráfico 1 , mostra o percentual de gênero que responderam às questões, onde 50% correspondem ao gênero feminino e os outros 50% ao gênero masculino.

Gráfico 1 – Gênero dos estudantes.



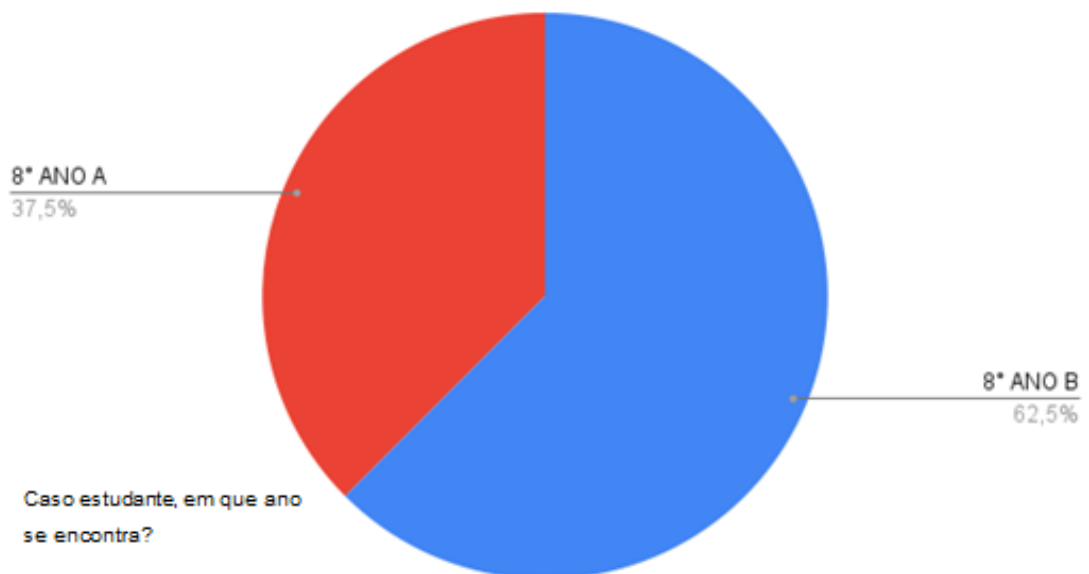
Fonte: elaborado pela autora.

De acordo com o questionamento referente à idade de cada participante, o Gráfico 2 mostra que 37,5% correspondem aos estudantes com 13 anos de idade, 54,2% refere-se aos estudantes com faixa etária de 14 anos, que significa um maior percentual. Já a faixa etária de 15 anos e 17 anos representa 4,2% de cada. Muito embora, consideram-se 50,0% do total de participantes do gênero feminino e os outros 50,0% do gênero masculino.

Gráfico 2 – Idade dos estudantes.

Fonte: elaborado pela autora.

O Gráfico 3, refere-se aos participantes integrantes da turma 8ºano A (37,5%), enquanto 62,5% são da turma 8ºano B.

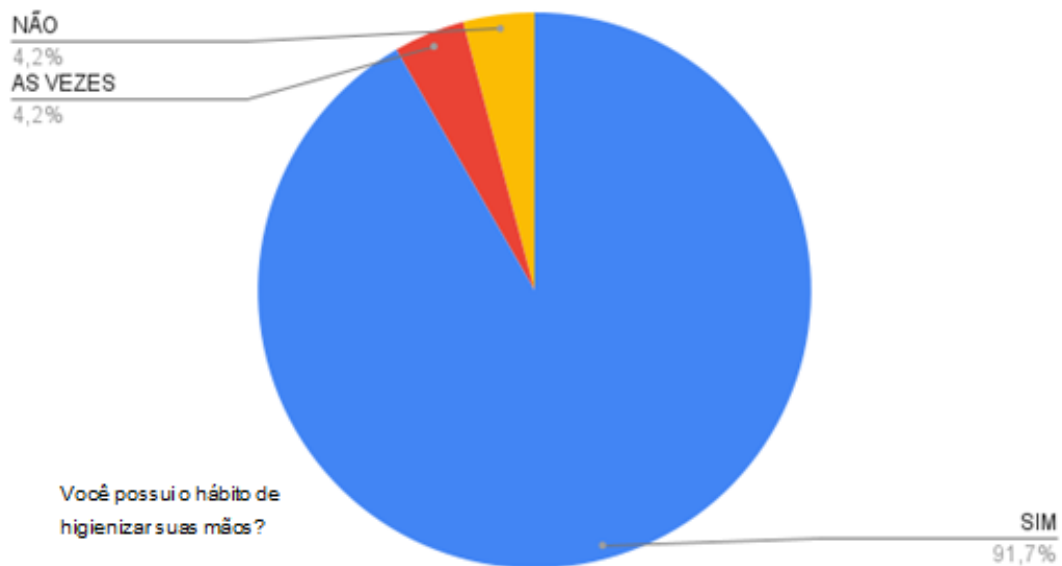
Gráfico 3 – Ano que os estudantes se encontram.

Fonte: elaborado pela autora.

4.2.2 Hábitos de higiene

Ao que se refere aos hábitos de higienizar as mãos, 4,2% revelaram não possuir este hábito como prática. Enquanto que outros 4,2% disseram praticar, às vezes. Já, a grande maioria, 91,7% manifestou que possuem o hábito de higienizar suas mãos (Gráfico 4).

Gráfico 4 – Hábitos de higiene das mãos.

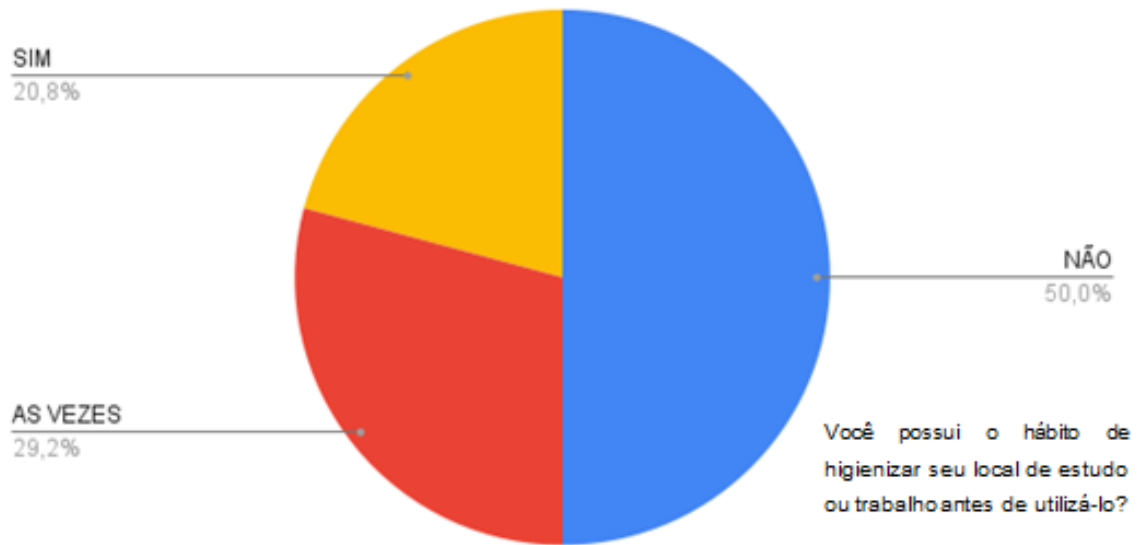


Fonte: elaborado pela autora.

De acordo com o Gráfico 5, considerando local de trabalho e ou estudo, 20,8%, apenas, costumam higienizar o local. Às vezes, 29,2% disseram fazê-lo. E, 50% dos participantes, disseram não possuir o hábito de higienizar seu local de estudo ou trabalho.

Fazendo um comparativo com o Gráfico 4, em que 91,7% consideram a importância de higienizar as mãos, apenas 20,8% costumam higienizar o local de estudo ou trabalho. Isto mostrou o desconhecimento da relevância de se manter higienizados os ambientes bem como, os indivíduos que transitam entre eles.

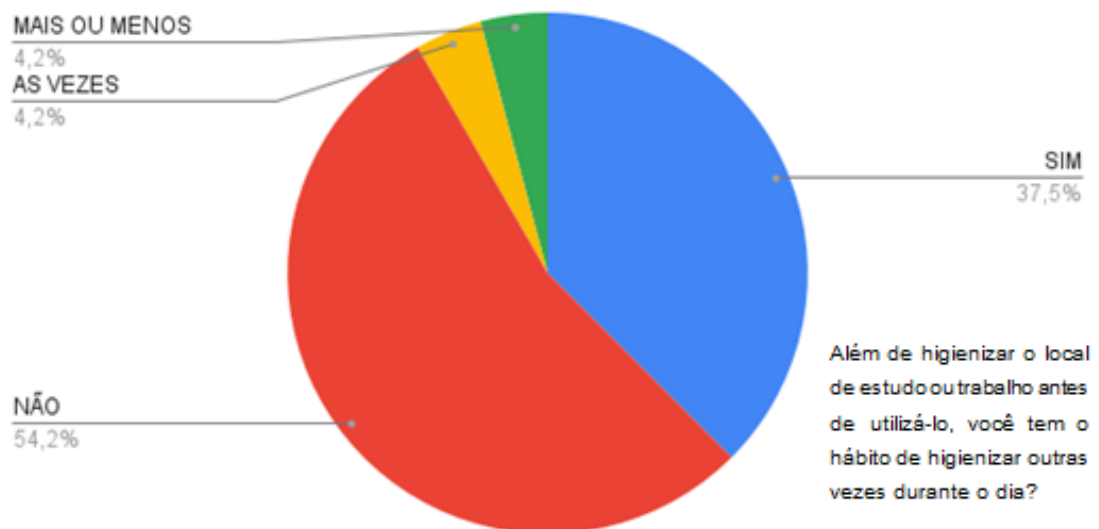
Gráfico 5 – Hábitos de higiene do local de estudo ou trabalho antes de utilizá-lo.



Fonte: elaborado pela autora.

A representação gráfica de número 6 interpreta que 54,2% não costumam higienizar o seu local de trabalho e estudo com frequência durante o dia. 4,2% revelaram que realizam o procedimento, às vezes. Igualmente, 4,2% disseram realizar o procedimento, superficialmente. Enquanto que, 37,5% revelaram, sim, fazer o procedimento outras vezes durante o dia (Gráfico 6).

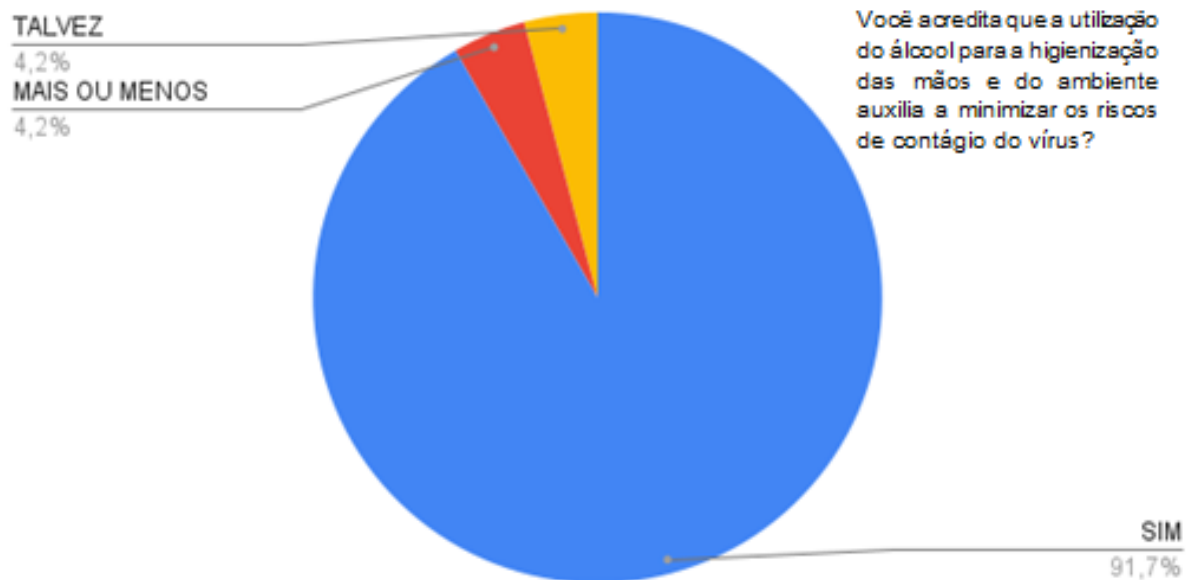
Gráfico 6 – Hábitos de higiene do local de estudo ou trabalho outras vezes durante o dia.



Fonte: elaborado pela autora.

A grande maioria (91,7%), acredita que o álcool nas mãos e no ambiente auxilia a minimizar os riscos de contágio do vírus e 4,2% acreditam parcialmente. Enquanto, 4,2% revelaram dúvidas, dizendo que talvez seja possível (Gráfico 7).

Gráfico 7 – Utilização do álcool para higienização das mãos e do ambiente.

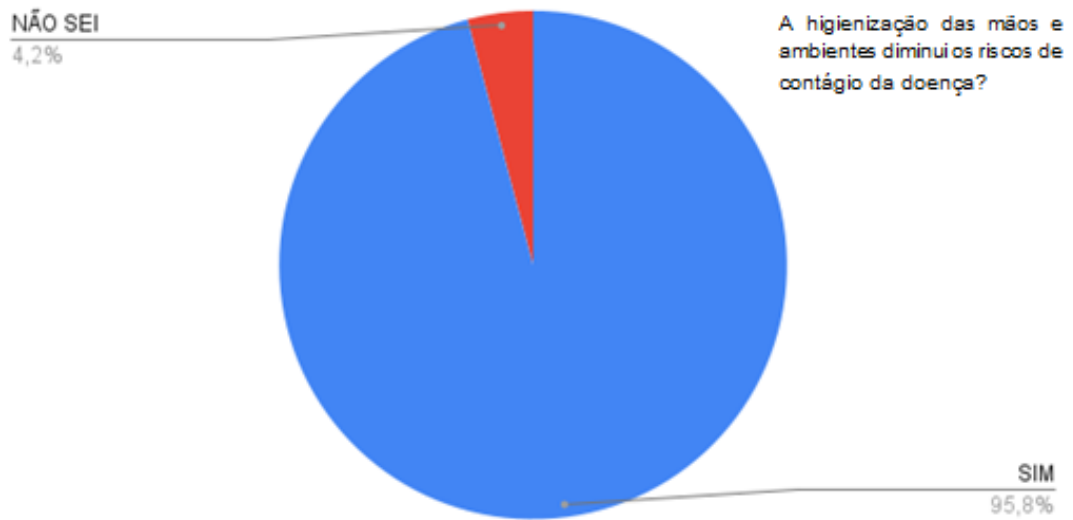


Fonte: elaborado pela autora.

Apenas 4,2% disseram não saber se a higienização das mãos e ambientes diminui os riscos de contágio da doença. O restante, 95,8% consideram que a higienização das mãos e ambientes diminui os riscos de contágio da doença (Gráfico 8).

Diante deste resultado, nota-se uma diferença nas ações para com higienização. Uma vez que, no Gráfico 5, vê-se que 50,0% não possuem o hábito de higienizar seu local de estudo ou trabalho antes de utilizá-lo, enquanto que 20,8% disseram possuir o hábito de higienizar seu local de estudo ou trabalho antes de utilizá-lo e 29,2%, higieniza somente às vezes.

Gráfico 8 – Hábitos de higienização das mãos e ambientes.



Fonte: elaborado pela autora.

4.2.3 Comportamento e utilização de equipamentos preventivos

Entre os entrevistados, 95,8% disseram que possuem o hábito de utilizar máscara para minimizar os riscos de contágio do vírus. Enquanto 4,2% disseram não possuir o hábito de utilizar máscaras adequadamente (Gráfico 9).

Gráfico 9 – Utilização de máscara para minimizar os riscos de contágio do vírus.

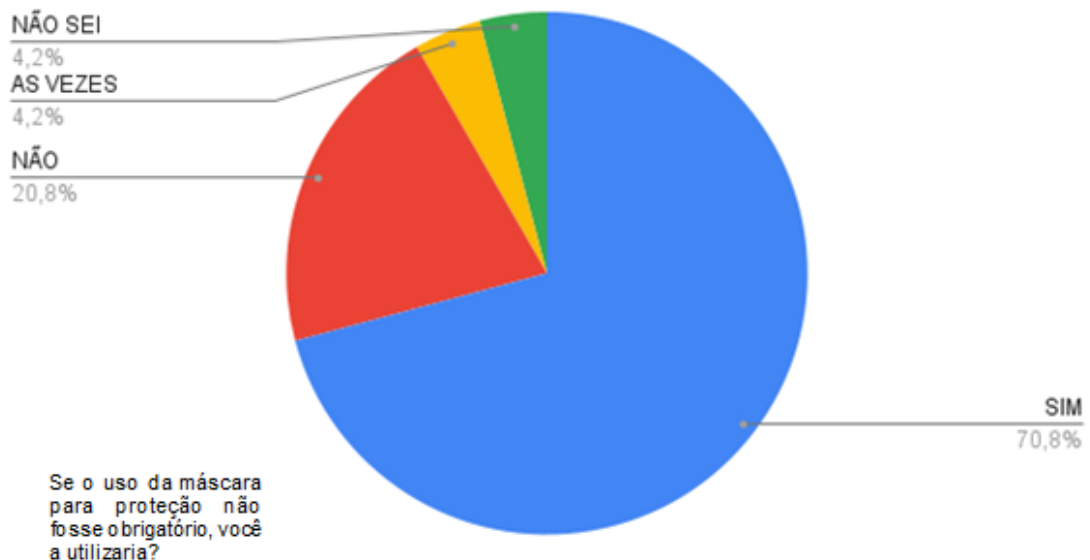


Fonte: elaborado pela autora.

Para 70,8% dos entrevistados, o uso da máscara seria utilizado mesmo que não fosse obrigatório o seu uso, 20,8% não usariam, 4,2% usariam às vezes e, 4,2% disseram não saber (Gráfico 10).

Os dados do Gráfico 9 revelam que existe uma percepção positiva a respeito da importância do uso de máscaras, pois a grande maioria (95,8%) possui o hábito de utilizar máscaras para minimizar os riscos de contágio do vírus e, mesmo sem a obrigatoriedade, 70,8% usariam. Muito embora, o Gráfico 11 indique que 91,7% considera que o uso de máscara diminui os riscos de contágio do vírus.

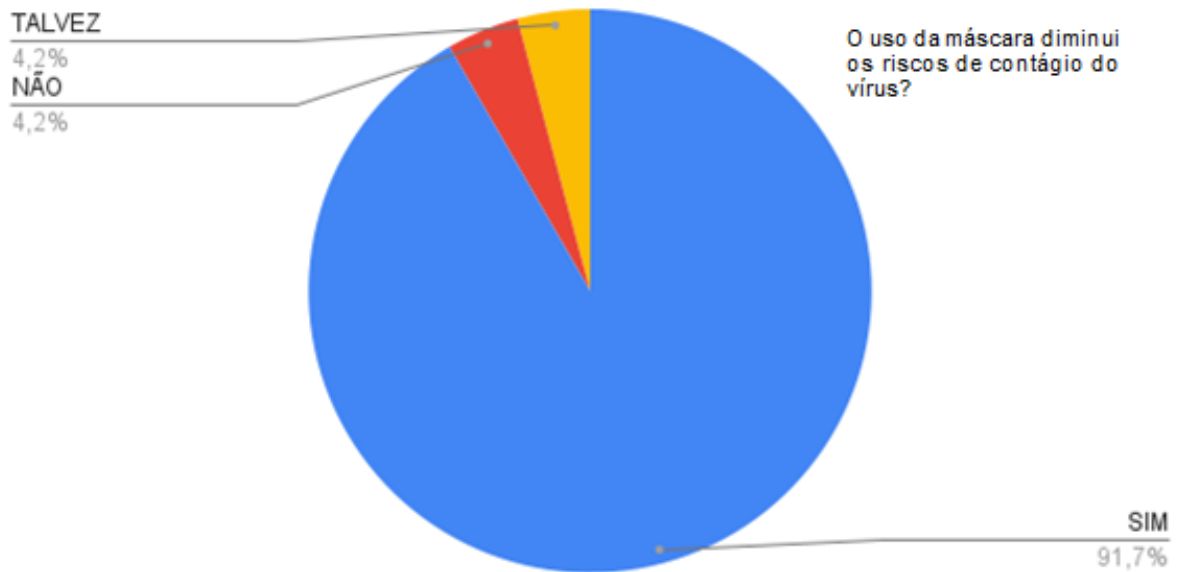
Gráfico 10 – Utilização de máscara para proteção se o seu uso não fosse obrigatório.



Fonte: elaborado pela autora.

Entre os entrevistados, 91,7% acham que o uso da máscara diminui os riscos de contágio do vírus, enquanto 4,2% acham que o uso da máscara não diminui os riscos de contágio do vírus e, outros 4,2% disseram que talvez diminuiria os riscos de contágio do vírus (Gráfico 11).

Gráfico 11 – Utilização de máscara.



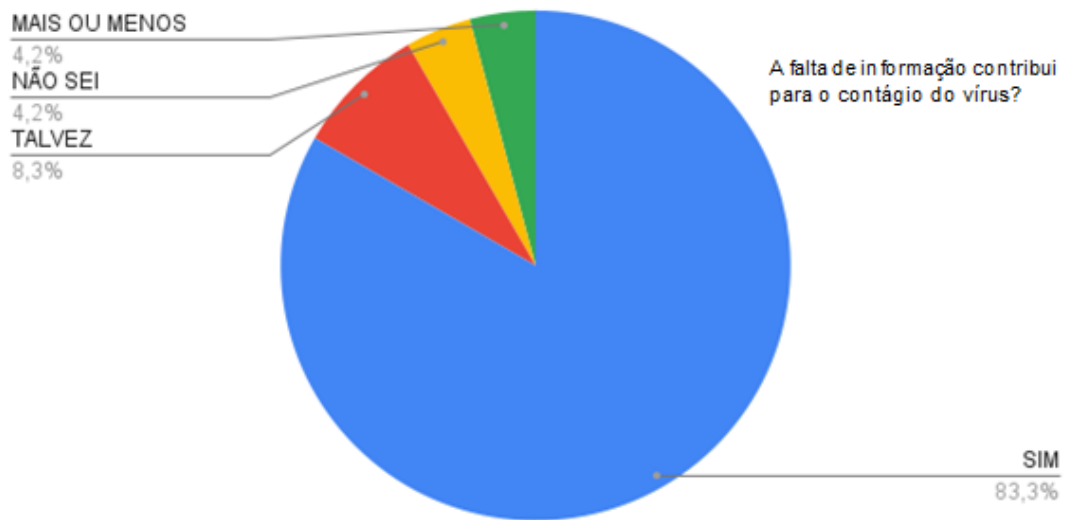
Fonte: elaborado pela autora.

4.2.4 Adequação às orientações sanitárias

De acordo com a questão referente a orientações e informações, 83,3% acham que sim, que é importante obter informações, pois contribui para evitar o contágio do vírus. Já 8,3% disseram que a falta de informação talvez contribua para o contágio do vírus. Enquanto 4,2% expressaram “mais ou menos” como forma interpretativa para justificar que a informação não se fazia muito relevante. E outros 4,2% disseram não saber se a falta de informação contribui para o contágio do vírus (Gráfico 12).

Entre os Gráficos 12 e 13 há uma concordância, dados os resultados em que a grande maioria acredita que as vacinas são eficazes na prevenção de doenças, o que justifica a importância das informações científicas.

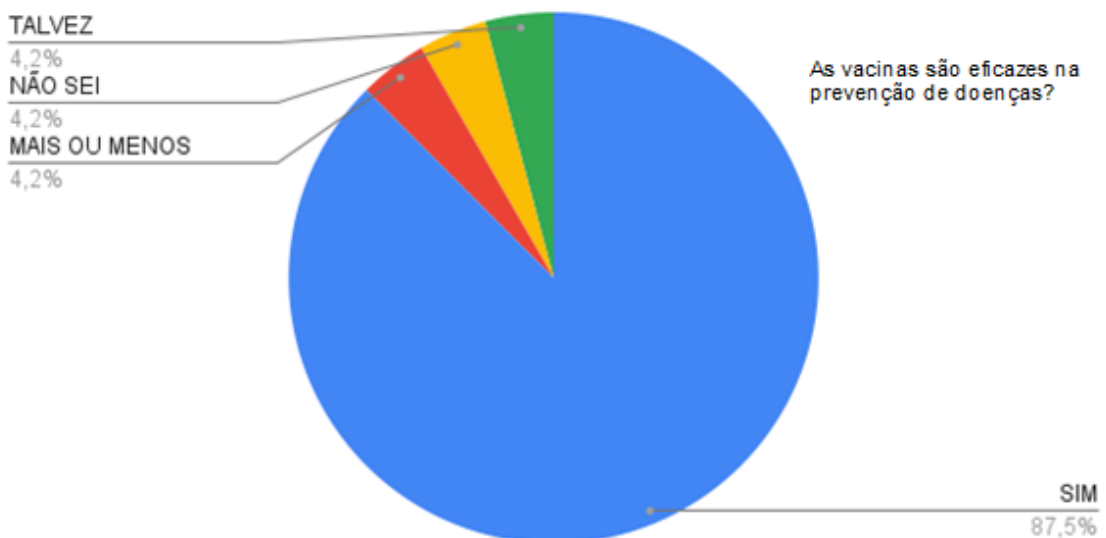
Gráfico 12 – Conhecimento de informações de contágio do vírus.



Fonte: elaborado pela autora.

Entre os entrevistados, 87,5% disseram que as vacinas são eficazes à prevenção de doenças. Já 4,2% consideram que as vacinas não são tão eficazes na prevenção de doenças. Outros 4,2% acham que as vacinas talvez sejam eficazes na prevenção de doenças, e outros 4,2% disseram não saber se as vacinas são eficazes na prevenção de doenças (Gráfico 13).

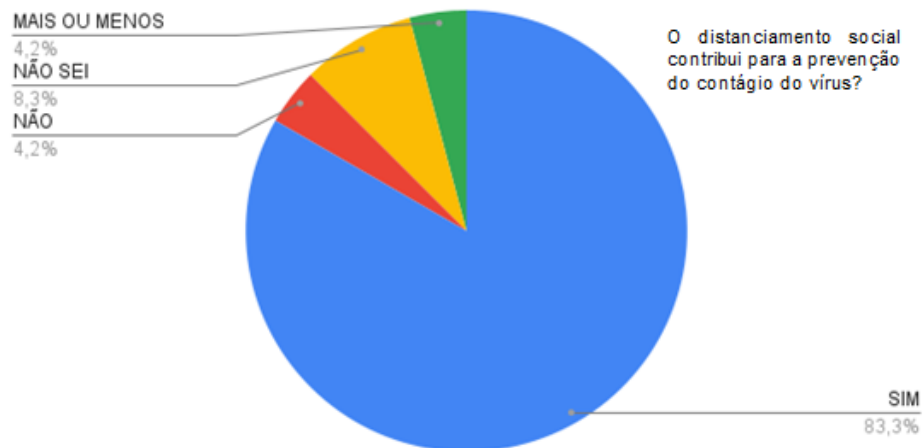
Gráfico 13 – Opinião de eficácia de vacinas na prevenção de doenças.



Fonte: elaborado pela autora.

Quanto à questão referente ao distanciamento social, 83,3% consideram que a ação contribui para a prevenção do contágio do vírus. Já 4,2% acham que não contribui significativamente. Outros 4,2% disseram que o distanciamento social não contribui. E 8,3% não souberam opinar (Gráfico 14).

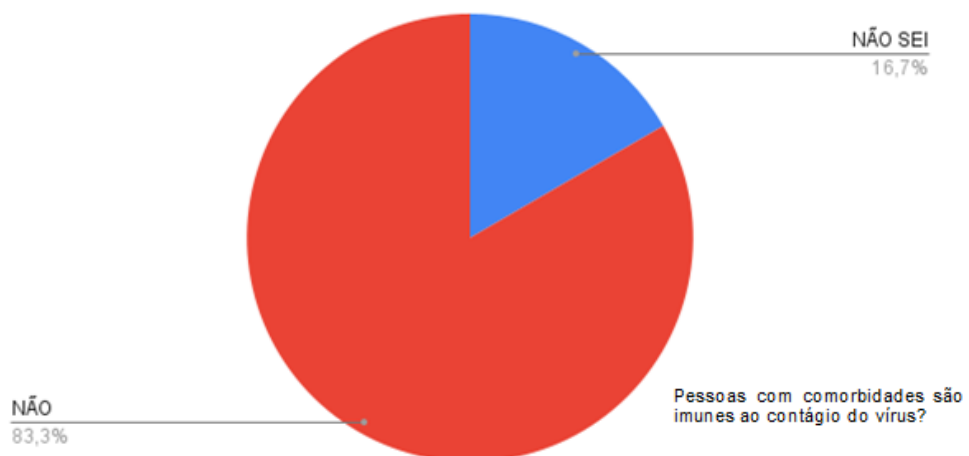
Gráfico 14 – Opinião quanto ao distanciamento social na prevenção do contágio do vírus.



Fonte: elaborado pela autora.

Em torno de 83,3%, disseram ter conhecimento em que pessoas com comorbidades não são imunes ao contágio do vírus, enquanto 16,7% disseram não saber se pessoas com comorbidades são imunes ao contágio do vírus (Gráfico 15).

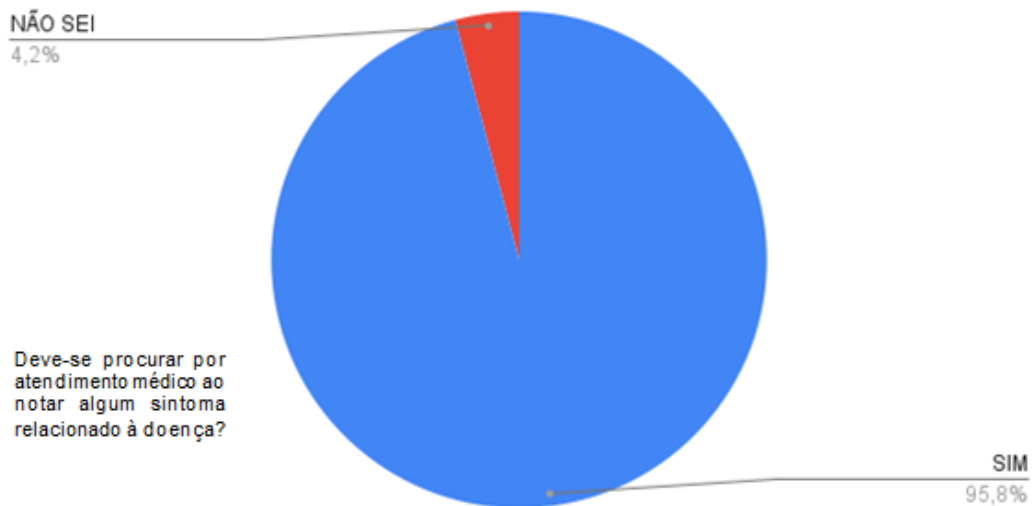
Gráfico 15 – Opinião de contágio de pessoas com comorbidades.



Fonte: elaborado pela autora.

Responderam que sim, deve-se procurar por atendimento médico ao notar algum sintoma relacionado à doença (95,8%). Enquanto que, 4,2% disseram não saber (Gráfico 16).

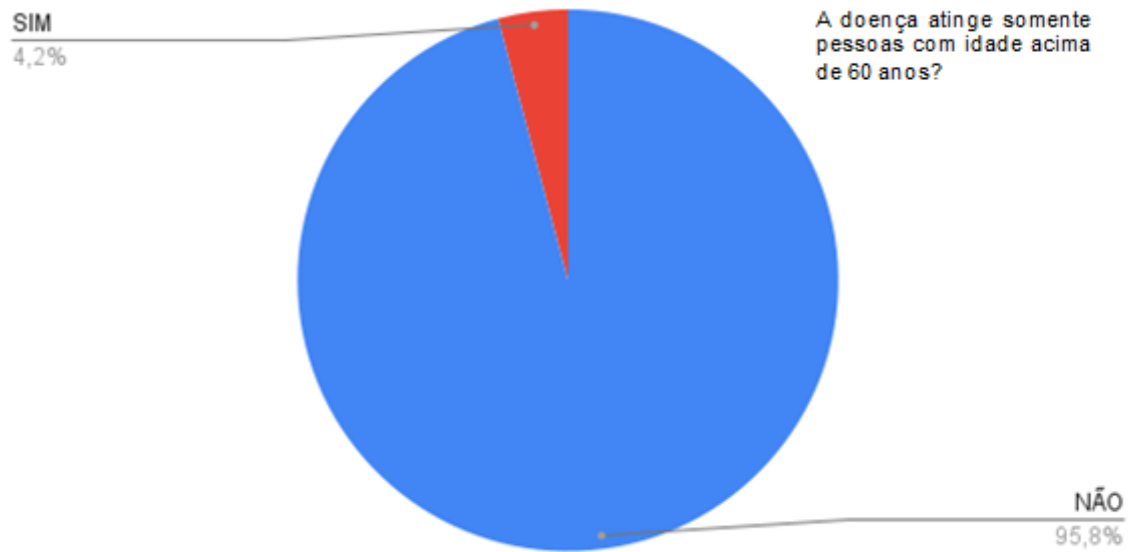
Gráfico 16 – Opinião sobre procura por atendimento médico ao notar algum sintoma relacionado à doença.



Fonte: elaborado pela autora.

A grande maioria dos participantes (95,8%), acha que a doença não atinge somente pessoas com idade acima de 60 anos. Enquanto que, 4,2% disseram que sim, a doença atinge somente pessoas com idade acima de 60 anos (Gráfico 17). Destes participantes 95,8% acreditam que se deve procurar por atendimento médico ao notar algum sintoma relacionado à doença (Gráfico 16). Já o Gráfico 15 apresenta 83,3% dos participantes que não acreditam que pessoas com comorbidades são imunes ao contágio do vírus, 16,7% não souberam responder. Quanto ao distanciamento social, 83,3% acreditam que contribui para a prevenção do contágio do vírus (Gráfico 14). Estas ações justificam-se no contexto social em se tratando do convívio entre pessoas de diferentes idades, portadoras ou não de alguma comorbidade e em diferentes faixas etárias.

Gráfico 17 – Opinião referente aos riscos de contágio quanto a faixa etária de 60 anos.



Analisando os resultados obtidos a partir do questionário aplicado com as de turmas 8° ano A e 8° ano B, notou-se que as reflexões se fizeram importantes no sentido de que os objetivos que levaram a realizar estas reflexões, tiveram resultado positivo.

Os dados mostraram que há uma iniciativa na busca de AÇÕES PARA MINIMIZAR OS RISCOS DE CONTÁGIO DO CORONAVÍRUS NO AMBIENTE ESCOLAR. Os estudantes mostraram possuir conhecimentos entorno das práticas de prevenção como higienização das mãos e do ambiente, utilização de equipamentos de proteção individual, aplicação de álcool, distanciamento social. O fato de os alunos manifestarem-se em que as pessoas infectadas pela doença devam procurar auxílio médico, também de os dados se mostrarem favoráveis à aplicação de vacinas, levaram a questões, durante as reflexões, de apoio à Ciência como ponto primordial para o desenvolvimento da saúde da população.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Coronavírus é uma descoberta recente, porém cabe salientar que estudos vêm sendo desenvolvidos e registros ainda devem ser realizados sobre as características que se apresentam neste momento em que ainda está sendo vivenciado e cujas variantes têm surgido ainda como desafios para a Ciência.

A partir das atividades desenvolvidas em sala de aula, foi percebido, através das respostas aos questionamentos e dos diálogos entre as turmas, que algumas palavras ainda se faziam desconhecidas. A exemplo de “comorbidades”, foi necessário explicar que se tratava de uma condição onde a pessoa pudesse apresentar, ao mesmo tempo, mais de uma doença considerada grave a ponto de interferir no funcionamento de alguns órgãos humanos, como Diabetes, Hipertensão Arterial entre outras. Também, durante experiência profissional em Estágio em Farmácia Municipal, os pacientes que buscavam por atendimento, apresentavam dúvidas e resistências quanto ao uso dos equipamentos de proteção individual, não mostrando o conhecimento da importância das ações preventivas.

Questões sócio culturais se mostraram agravantes e a resistência da população diante do quadro de Pandemia se fez forte. Mediante esta realidade, foi preciso que o esclarecimento fosse levado à população.

Enquanto o desenvolvimento do Estágio em Práticas de sala de aula, os estudantes se mostraram interessados e trouxeram questionamentos e relatos durante as aulas, onde se formaram diálogos, chegando a conclusões importantes cuja proteção é a melhor maneira de prevenção para a não disseminação das doenças e que tais AÇÕES PARA MINIMIZAR OS RISCOS DE CONTÁGIO DO CORONAVÍRUS NO AMBIENTE ESCOLAR contribuíram muito neste momento em que a sociedade científica luta para o desenvolvimento da imunização da população.

Essa experiência muito contribuiu para o desenvolvimento pessoal e profissional. Trouxe resultados positivos e momentos preciosos, os quais possibilitaram a reflexões sobre as próprias práticas desenvolvidas no Currículo dentro da Área de Ciências da Natureza.

No entanto, este trabalho não está limitado a este espaço escolar, uma vez que as práticas do cotidiano escolar estão em conexão com a realidade de cada indivíduo presente na sala de aula e este mesmo, é parte da sociedade, e esta

sociedade dever integralmente estar conectada com as ações que desenvolve enquanto integrante dos ecossistemas que compõe a vida na Terra.

REFERÊNCIAS

Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. (Acesso em 10 de Jan. de 2022).

Casos e mortes por Covid no mundo. Média de novos infectados e óbitos por dia desde o início da pandemia. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2022/01/11/mundo-registra-mais-de-3-milhoes-de-casos-de-covid-em-1-dia-e-bate-novo-recorde.ghtml>>. (Acesso em 11 de Jan. de 2022).

Conheça os sintomas mais comuns da ômicron e de outras variantes da Covid-19. Disponível em: <<https://butantan.gov.br/noticias/conheca-os-sintomas-mais-comuns-da-omicron-e-de-outras-variantes-da-covid-19>>. (Acesso em 10 de Jan. de 2022).

GEWANDSZNAJDER, Fernando; Helena Pacca. **TELÁRIS/CIÊNCIAS - 8º Ano: Ensino Fundamental – Anos Finais.** 3. Ed. – São Paulo: Ática, 2018.

Gonçalves Ferreira Netto, R., & do Nascimento Corrêa, J. W. (2020). **EPIDEMIOLOGIA DO SURTO DE DOENÇA POR CORONAVÍRUS (COVID-19).** DESAFIOS - Revista Interdisciplinar Da Universidade Federal Do Tocantins, 7(Especial-3), 18-25. Disponível em: <<https://doi.org/10.20873/uftsuple2020-8710>>. (Acesso em 24 de Ago. de 2021).

Infográfico Números do Coronavírus. Disponível em: <<https://especiais.gazetadopovo.com.br/coronavirus/numeros/>>. (Acesso em 10 de Jan. de 2022).

LANA, Raquel Martins et al. **Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva.** PERSPECTIVAS - Cad. Saúde Pública 36 (3) 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00019620>>. (Acesso em 24 de Ago. de 2021).

LOPES, Reinaldo José. **Como os vírus e as pandemias evoluem** [livro eletrônico]. / Reinaldo José Lopes e Pirula. - Rio de Janeiro: HarperCollins Brasil, 2020. Disponível em: <https://books.google.com.br/books/about/Como_os_v%C3%ADrus_e_as_pandemias_evoluem.html?id=S9fkDwAAQBAJ&printsec=frontcover&source=kp_read_button&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false>. (Acesso em 08 de Mai. de 2021).

MOTT, M. L., Alves, O. S. F., Dias, C. E. S. B., Fernandes, C. S., & Ibañez, N. (2011). **A defesa contra o ofidismo de Vital Brazil e a sua contribuição à Saúde Pública brasileira.** Cadernos De História Da Ciência, 7(2), 89-110. Disponível em: <<https://doi.org/10.47692/cadhiscieci.2011.v7.34371>>. (Acesso em 14 de Jan. de 2022).

Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais/Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. 138 p. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencias.pdf>>. **(Acesso em 10 de Jan. de 2022).**

Protocolo de Manejo Clínico para o Novo Coronavírus (2019-nCoV). Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/11/protocolo-manejo-coronavirus.pdf?fbclid=IwAR2RgRWt9lqW_m6V1IJVdATUDONDg8VAMpFya9Cxl3D08971hncIW1EVKDU>. **(Acesso em 26 de Set. de 2021).**

Quais são as diferenças entre as vacinas contra Covid-19 que estão sendo aplicadas no Brasil? INSTITUTO BUTANTAN, 2021. **Disponível em:** <<https://butantan.gov.br/covid/butantan-tira-duvida/tira-duvida-noticias/quais-sao-as-diferencas-entre-as-vacinas-contra-covid-19-que-estao-sendo-aplicadas-no-brasil>>. **(Acesso em 24 de Ago. de 2021).**

Secretaria da Saúde. Monitoramento da Imunização Covid-19. Disponível em: <<https://vacina.saude.rs.gov.br/>>. **(Acesso em 10 de Jan. de 2022).**

UJVARI Stefan Cunha. **Pandemias: A humanidade em risco.** São Paulo. Editora contexto, 2011. **Disponível em:** <<https://elivros.love/livro/baixar-pandemias-a-humanidade-em-risco-stefan-cunha-ujvari-epub-pdf-mobi-ou-ler-online>>. **(Acesso em 08 de Mai. de 2021).**

APÊNDICE A – AULA REFERENTE AO CORONAVÍRUS APRESENTADA DURANTE O ESTÁGIO.

O VÍRUS É UM SER VIVO?

Segundo alguns pesquisadores...

SIM!

- ✓ Evolui;
- ✓ Sofre mutação;
- ✓ Possui DNA e RNA;
- ✓ É capaz de se reproduzir.

NÃO!

- Não possui célula; X
- Não possui metabolismo; X
- Não pertence a nenhum reino; X
- É um parasita intracelular obrigatório. X

APÊNDICE B – AULA REFERENTE AO CORONAVÍRUS APRESENTADA DURANTE O ESTÁGIO.

CORONAVÍRUS

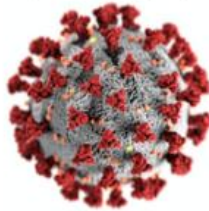
- Denominado SARS-CoV-2;
- O Coronavírus é causador da doença COVID-19;
- Foi detectado em 31 de dezembro de 2019 em Wuhan, na China.
- Quatro vacinas contra a doença foram autorizadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária ANVISA.
- No Brasil, o Instituto Butantan produziu a vacina CoronaVac em parceria com a biofarmacêutica chinesa Sinovac.
- As outras são Astrazeneca, Janssen e Pfizer.



APÊNDICE C – AULA REFERENTE AO CORONAVÍRUS APRESENTADA DURANTE O ESTÁGIO.

TRANSMISSÃO E SINTOMAS

- O vírus é transmitido por gotículas originárias de nariz e boca de pacientes infectados ou por contato com superfícies contaminadas.
- Os sintomas da infecção podem evoluir a partir de tosse, febre, congestão nasal à pneumonia grave.
- Alguns indivíduos podem ser assintomáticos, porém contribuir com a propagação do vírus, em especial os que possuem comorbidades e aos pacientes idosos.



APÊNDICE D – AULA REFERENTE AO CORONAVÍRUS APRESENTADA DURANTE O ESTÁGIO.

MEDIDAS DE PREVENÇÃO

O Ministério da Saúde, implementou-se medidas de prevenção e controle para tentar conter e minimizar a circulação e a disseminação do vírus. Neste sentido recomenda-se:

- Higiene frequente das mãos com água e sabão ou preparação alcoólica.
- Evitar tocar olhos, nariz e boca sem higienização adequada das mãos.
- Evitar contato próximo com pessoas doentes.
- Cobrir boca e nariz ao tossir ou espirrar, com cotovelo flexionado ou utilizando-se de um lenço descartável.
- Ficar em casa e evitar contato com pessoas quando estiver doente.
- Limpar e desinfetar objetos e superfícies tocados com frequência.
- Utilizar equipamentos de proteção individual como máscaras, luvas, óculos, aventais entre outros.



APÊNDICE E – AULA REFERENTE AO CORONAVÍRUS APRESENTADA DURANTE O ESTÁGIO.

APRESENTAÇÕES DOS TRABALHOS EM GRUPOS

TEMA: PESQUISA SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E OSCUIDADOS PARA A NÃO DISSEMINAÇÃO DO CORONAVÍRUS.

Apresentação em Power Point;

Pesquisas em fontes diversas com referências.

Organização: Grupos de 4 pessoas;

Crterios de avaliao: participao de todos os integrantes do grupo.

PERGUNTAS:

COVID:

Prevenao;

Cuidados;

Nmero de casos.

ISTS:

O que so?

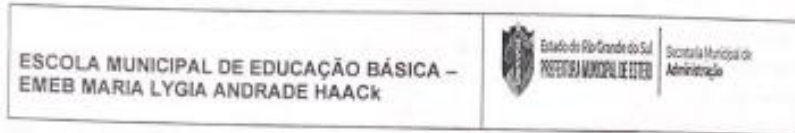
Como ocorre a transmisso?

Cite no mnimo 5 ISTS;

Quais os eventuais problemas para a sade do feto/mãe?

Tratamento?

**ANEXO A – APOSTILA DISPONIBILIZADA PELA ESCOLA MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO BÁSICA MARIA LYGIA ANDRADE HAACK.**



APOSTILA DE ESTUDO


Julho/Dezembro 2021

8º ANOS

2ª PARTE DOS COMPONENTES CURRICULARES

<p>Este material que contém os seguintes componentes curriculares:</p> <ul style="list-style-type: none">• Matemática• Ciências• Inglês• Espanhol• Educação Física• Cultura Religiosa e Filosofia• Libras	<p><i>Bons Estudos</i></p> 
---	---

ANEXO B - QUESTÕES REALIZADAS ATRAVÉS DO QUESTIONÁRIO.

	Escola Municipal de Educação Básica Maria Lygia Andrade Haack
	Endereço: Rua Osvaldo Jesus Vieira, 345. Bairro: Parque Primavera. Esteio, RS CEP: 93295-380 ☎Fone:(51) 3461.4203 ✉E-mail: cmebmarialygia@gmail.com

Estagiária: Natália Chitolina Felipetto.

ACÇÕES PARA MINIMIZAR OS RISCOS DE CONTÁGIO DO CORONAVÍRUS NO AMBIENTE ESCOLAR



- 1) Nome completo?
- 2) Gênero? (feminino, masculino, outro).
- 3) Idade?
- 4) Você é professor ou estudante?
- 5) Caso estudante, em que ano se encontra?
- 6) Você possui o hábito de higienizar suas mãos?
- 7) Você possui o hábito de higienizar seu local de estudo ou trabalho antes de utilizá-lo?
- 8) Além de higienizar o local antes de utilizá-lo, você tem o hábito de higienizar outras vezes durante o dia?
- 9) Você acredita que a utilização de álcool para a higienização das mãos e do ambiente auxilia a minimizar os riscos de contágio do vírus?
- 10) Você possui o hábito de utilizar máscara para minimizar os riscos de contágio do vírus?
- 11) Se o uso de máscara para proteção não fosse obrigatório, você a utilizaria?
- 12) O uso de máscara diminui os riscos de contágio do vírus?
- 13) A falta de informação contribui para o contágio do vírus?
- 14) As vacinas são eficazes na prevenção de doenças?
- 15) A higienização das mãos e ambientes diminui os riscos de contágio da doença?
- 16) O distanciamento social contribui para a prevenção do contágio do vírus?
- 17) Pessoas com comorbidades são imunes ao contágio do vírus?
- 18) Deve-se procurar por atendimento médico ao notar algum sintoma relacionado à doença?
- 19) A doença atinge somente pessoas com idade acima de 60 anos?